

Composição da mesa-redonda e resumos

Jochen Hellmann



Jochen Hellmann obteve seu doutorado em 1991, com tese na área de ciências da tradução. Ele foi professor-leitor do DAAD em Paris, chefe do escritório para a União Europeia da Universidade de Hannover e, a partir de 1993, chefe do Programa de Mobilidade da Universidade de Hamburgo. Em 1998, tornou-se chefe de seção na central do DAAD, em Bonn, e em 2001 foi diretor do Departamento de Assuntos Internacionais da Universidade de Hamburgo.

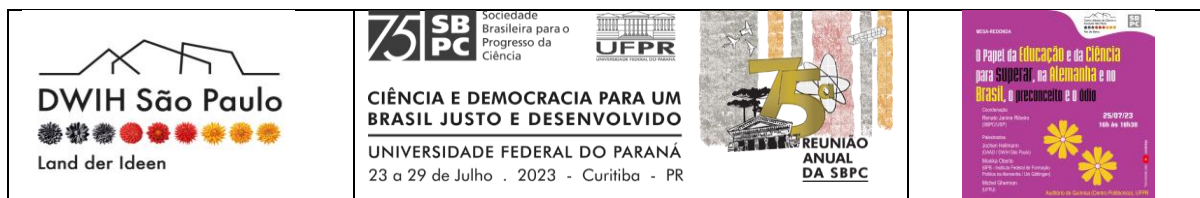
Ele exerce uma série de cargos honoríficos. Sua expertise em internacionalização do ensino e da pesquisa é comprovada por numerosas palestras e publicações de impacto.

Durante muitos anos, foi docente no programa de Master em Gestão Científica da DHV (Faculdade de Administração), na Universidade de Speyer. De 2009 a junho de 2019, ele foi secretário-geral da Associação de Universidades Franco-Alemãs (DFH), que reúne um grupo de quase 200 universidades em cooperação científica nos dois países.

Em julho de 2019, voltou ao DAAD para representar a instituição no Brasil. Sua longa afinidade com a América Latina é de grande valia nas funções que exerce a partir de 1º de dezembro de 2019: diretor do Escritório Regional do DAAD no Rio de Janeiro e diretor do Centro Alemão de Ciência e Inovação (DWIH) em São Paulo.

Abstract:

As trocas científicas requerem uma interação sobre argumentos. Uma discussão sobre algo não deve significar, necessariamente, uma briga com a outra pessoa. Para isso, discernimento e objetivos comuns são importantes. Comunicação e a construção de uma consciência social são fundamentais para uma democracia.



Especialmente em períodos de polarização, os valores democráticos comuns e conhecimento científico servem como pilares para a construção de pontes intra e inter sociedades para a análise de escolhas e cooperação. Através do networking entre os campos de ciência e finanças para o desenvolvimento de pesquisas que são feitas contribuições significativas para a democracia e paz. Essas contribuições serão refletidas a partir da experiência alemã.

Monika Oberle



Desde outubro de 2011, Monika Oberle é Professora de Ciência Política/Educação Cívica na Universidade de Göttingen (desde 2014 como Professora Plena). De outubro de 2014 até abril de 2017, ela foi coordenadora do Departamento de Ciência Política.

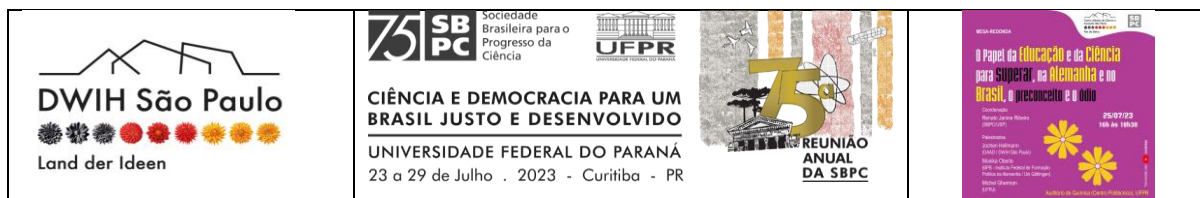
Ela estudou Ciência Política em Marburg, Londres e Berlim (conquistando seu diploma pelo Instituto Otto Suhr da Universidade Livre de Berlim) e, de 2006 a 2011, foi pesquisadora assistente na Universidade de Educação de Karlsruhe, onde completou seu doutorado. Na Universidade para Estrangeiros da Perugia, Itália, ela estudou a língua e cultura italianas. Por muitos anos, ela

trabalhou como treinadora de atividades extracurriculares e apartidárias da educação cívica (grupos alvo: pessoas que atendem escolas e jovens adultos).

Desde 2018, Monika Oberle é membro do Conselho Científico Consultivo da Agência Federal para Educação Cívica (bpb) (eleita em janeiro de 2023), assim como membro do Conselho Consultivo da Fundação Adam von Trott, Imshausen. Desde 2023, ela também é membro do Conselho Científico Consultivo do Museu Friedland e membro da Assembleia Geral da Fundação Heinrich-Böll.

Abstract:

O discurso aborda o papel especial e a situação atual da educação política na República Federal da Alemanha. Quais são os objetivos da educação política como contribuição para a formação democrática, quais princípios definem sua qualidade e profissionalismo, e quais abordagens têm se mostrado eficazes? Isso inclui uma



referência aos valores e à orientação científica, bem como ao chamado "consenso de Beutelsbach", que formula princípios fundamentais da educação política democrática, como a proibição da doutrinação e o princípio da controvérsia. O que isso significa para lidar com a política em uma sociedade polarizada, com tendências antidemocráticas, fake news/desinformação e teorias da conspiração? Por fim, também é discutido o trabalho da bpb, que foi estabelecido no contexto da reeducação na Alemanha e hoje é um ator central na diversificada educação política extracurricular na Alemanha, representando uma instituição única em todo o mundo.

Michel Gherman

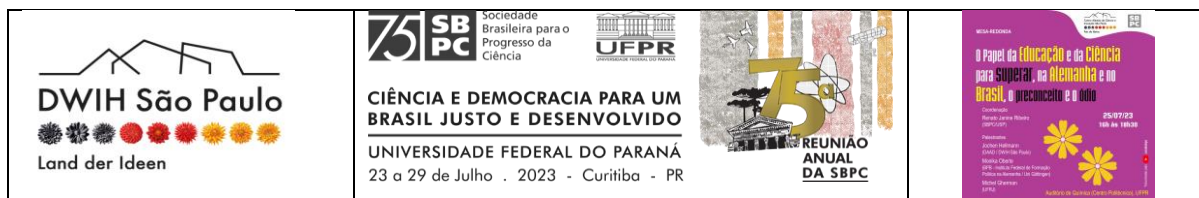


Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000), mestrado em Sociologia e Antropologia - Hebrew University of Jerusalem (2007) e doutorado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014). Atualmente é professor do Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde atua como coordenador de licenciatura dos cursos de Ciências Sociais em conjunto com a professora Cristhina Vital, do laboratório externo de

política, religião e violência, da UFF-UFRJ.

Michel é professor do Programa de Pós Graduação em História Social da UFRJ. Além disso ele atua como pesquisador do Vidal Sasson Center for Anti-Semitism Studies, da Hebrew University of Jerusalem, é pesquisador credenciado do Observatório da Extrema Direita e do Núcleo de estudos Judaicos da Universidade de São Paulo e do laboratório de Memória e História Oral da UFRJ.

Michel coordena o Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o NIEJ. Além disso, é assessor acadêmico do Instituto Brasil Israel. Tem experiência na área de História e sociologia atuando principalmente nos seguintes temas: holocausto, judaísmo, oriente médio, extrema direita, estudos de genocídio, sociologia política e sociologia da religião.



Abstract:

O crescimento de novas direitas é notado em várias nações ao redor do mundo, principalmente a partir da década de 2010. Embora tenham muitas diferenças entre si e seja difícil entendê-las como ideologias formais, é fácil perceber nelas alguns padrões de atuação, tais quais o esvaziamento e o desafio aos valores democráticos. Afora isso, as novas direitas também procuram criar dúvidas sobre os processos eleitorais e investem no descrédito nas instituições de Estado. No Brasil, alguns autores já tratam o impressionante crescimento da extrema direita e de grupos neonazistas como uma verdadeira epidemia no país. A normalização do extremismo político e a adoção de uma gramática da extrema direita exige, no processo de desradicalização brasileiro, empenho em vários campos de educação. Dentre eles, a educação deve ser referência central. Um projeto educacional centrado no humanismo e nos valores democráticos, vinculada a perspectivas antifascistas deve caminhar junto a atitudes legais e jurídicas.

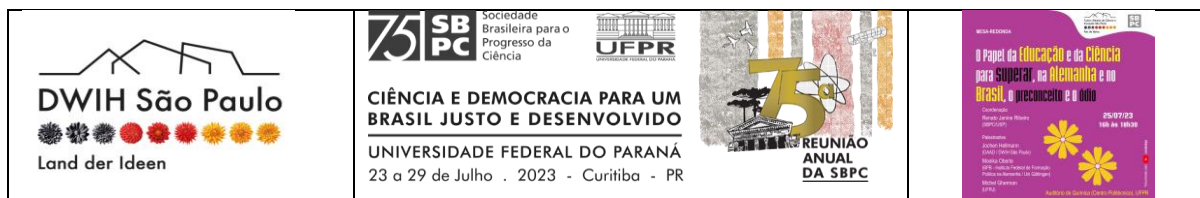
Renato Janine Ribeiro



Renato Janine Ribeiro foi Ministro de Estado da Educação, de 6 de abril a 5 de outubro de 2015. É presidente da SBPC Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência desde julho de 2021, com mandato até 2023.

Desde 1994, é professor titular da Universidade de São Paulo, na disciplina de Ética e Filosofia Política. Em 2016 se tornou Professor Honorário do Instituto de Estudos Avançados da USP. É pesquisador sênior do CNPq e professor sênior da Universidade de São Paulo. É cidadão honorário do Estado do Piauí. É acadêmico emérito da Academia Paulista de Direito.

Foi professor visitante na UNIFESP, entre 2018 e 2020, onde criou, em 2019, o Instituto de Estudos Avançados e Convergentes (IEAC-UNIFESP), do qual foi o primeiro presidente, entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020. Formou-se em Filosofia pela USP, em 1971 e defendeu seu mestrado na Université de Paris-I, Panthéon-Sorbonne, em 1973. Concluiu o doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo em 1984.



Recebeu o prêmio Jabuti de melhor ensaio (2001), a Ordem Nacional do Mérito Científico (1997), a Ordem de Rio Branco (2009), a Ordem do Mérito Naval (2015) e a Grande Medalha da Inconfidência (2018). Presidiu o I Congresso de Estudiosos de Brasil em Europa, em Salamanca (2008).